

## O encontro com Cristo presente na comunidade reunida em seu nome

The encounter with christ present in the community united in his name

Marcos Vieira das Neves <sup>1</sup>

**Resumo:** “Assim é a Igreja: uma grande riqueza e variedade de expressões em que tudo é reconduzido à unidade; a variedade reconduzida à unidade e a unidade é o encontro com Cristo” afirmou Francisco na homilia da missa do dia das confrarias e da piedade popular em 2013. Segundo a *Sacrossanctum Concilium*, Cristo está presente na pessoa daquele que preside as ações litúrgicas, nas espécies eucarísticas, nos sacramentos, na Palavra e na comunidade reunida em seu nome. Esta pesquisa visa destacar sua presença na comunidade que se reúne para celebrar seu mistério pascal, especialmente pela Eucaristia. A pluralidade e diversidade da Igreja não são obstáculos para esse encontro; nessa pluralidade e diversidade unida pelo Espírito como um só Corpo cada fiel experimenta profundamente o encontro com o Senhor Ressuscitado. Também farão parte da pesquisa a Constituição *Lumen Gentium*, a carta encíclica *Mysterium fidei* e os documentos 62 e 105 da CNBB.

**Palavras-chave:** encontro; Liturgia; comunidade; *Sacrossanctum Concilium*.

**Abstract:** “So is the Church: a great richness and variety of expressions guided towards unity; a variety reconducted to the unity and the unity is the encounter with Christ” stated Francis in his homily during the mass for the occasion of the day of brotherhoods and popular piety in 2013. According to *Sacrossanc-*

1 Doutorando em Teologia – PUC-SP. E-mail: pemarcosneves@gmail.com.

*tum Concilium*, Christ is present in the person who presides over the liturgical actions, in the Eucharistic species, in the sacraments, in the Word and in the community united in his name. This research intends to stress his presence in the community which comes together to celebrate his Pascal mystery, especially by the Eucharistic. The plurality and diversity of the Church are not an obstacle to this encounter; in this plurality and diversity gathered by the Holy Spirit as one Body each faithful can experience deeply the encounter with the risen Lord. The Constitution *Lumen Gentium*, the encyclical letter *Mysterium Fidei* and the documents 62 and 105 of CNBB will guide this research, as well.

**Keywords:** encounter; Liturgy; community; *Sacrosanctum Concilium*.

## Introdução

Cristo está presente nas ações litúrgicas e, devido a essa presença, podemos realizar o encontro com ele como comunidade reunida em seu nome. Essa presença de Cristo e o encontro com ele se dá de diferentes formas na Liturgia. Segundo a *Sacrosanctum Concilium* 07, Cristo está presente à sua igreja nas ações litúrgicas de cinco formas diferentes: na pessoa do ministro, pois quem o oferece pelo ministério dos sacerdotes é o mesmo que então se ofereceu na cruz; nas espécies eucarísticas; nos sacramentos, pois quando alguém batiza é o próprio Cristo que batiza (*In Joan VI*, c. I, n. 7); na sua palavra, pois é Ele quem fala quando se lê a Escritura na Igreja; na comunidade reunida em seu nome, pois como prometeu “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou no meio dele” (Mt 18,20).

Esta investigação se dedica a compreender a forma de presença de Cristo nas ações litúrgicas (SC 07) quando a comunidade se reuni em seu nome, e, assim, ajudar a compreender o encontro com ele junto ao seu povo. Pois, como é afirmado pela Introdução Geral Sobre o Missal Romano, ao falar da maior de todas as ações litúrgicas – a missa – Cristo está realmente presente, tanto na assembleia reunida em seu nome, como na pessoa do ministro, na sua palavra, assim como nos sacramentos quando eles são ministrados, “e também, de modo substancial e permanente, sob as espécies eucarísticas” (MR n. 8). Porém, sem uma comunidade reunida em seu nome – dois ou mais – não há uma ação litúrgica comunitária.

O objetivo não é esgotar todo o significado e nuances de interpretações sobre o encontro com Cristo e sua presença nas ações litúrgicas, mas, sim, sistematizar estas formas de presença – na comunidade reunida em seu nome – para ajudar na compreensão de como Cristo se faz presente em tais ações. Como critério hermenêutico, partimos da forma de presença destacada no parágrafo 07 da *Sacrosanctum Concilium* e como ela aparece, para se discorrer sobre a mesma e, assim, colaborar na compreensão da presença e ajudar na visão de

encontro com o nosso Senhor Jesus Cristo. Este modo de presença de Cristo na Igreja que a SC expõe brevemente é tomado com mais demora na encíclica *Mysterium Fidei* (MF 34-57), do Papa Paulo VI, e, aqui, também se fará uso desta como fonte para compor a pesquisa proposta.

## 1. “Eis que eu estou convosco”

A concepção de que Cristo está presente quando a comunidade se reúne em seu nome, é sustentada, dentre outros, pelas afirmações do Concílio Vaticano II (SC 07) e pela carta encíclica *Mysterium Fidei* do Papa Paulo VI (MF 35). Entretanto, essa afirmação de encontro com Cristo nas celebrações litúrgicas, porque Cristo está presente junto ao povo reunido, carrega consigo, também, as concepções de Povo de Deus e Corpo de Cristo (LG 01-17).

A encíclica *Mysterium Fidei* do Papa Paulo VI afirma:

[...] vários são os modos da presença de Cristo na sua Igreja. Esta verdade muito consoladora, que a Constituição da Sagrada Liturgia expôs brevemente, é útil que a lembremos com mais demora. Cristo está presente à sua Igreja enquanto esta ora, sendo Ele quem ‘roga por nós, roga em nós e por nós é rogado; roga por nós como nosso Sacerdote; roga em nós como nossa Cabeça; é rogado por nós como nosso Deus’. Ele mesmo prometeu: ‘Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles’ (MF 35).

A Constituição *Sacrosanctum Concilium* do Vaticano II, no parágrafo 07, ao qual o trecho da *Mysterium Fidei* destacado acima se refere, diz que Cristo “está presente, enfim, quando a Igreja reza e canta, Ele que prometeu: ‘Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles’ (Mt 18,20)” (SC 07).

Desta forma, fica claro que a iluminação bíblica de Mateus 18,20 é peça chave nessa investigação. Barbaglio, na obra “Os Evangelhos I”, afirma que na perícopes de Mateus, “Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estarei eu no meio deles” (Mt 18,20), o próprio Jesus exprime a certeza de que ele está no meio da sua comunidade quando ela se reúne no seu nome, isto é, professando a fé nele e cantando nas ações litúrgicas hinos de louvor à sua Pessoa (BARBAGLIO, p. 281-283). Barbaglio afirma, ainda, que esse dito remonta ao ensinamento do mestre. Jesus está com os seus, assim como Deus estava com os judeus que se reuniam para meditar a Lei. Porém, uma variante significativa entra em questão: o que está no centro da reunião, agora, não é um escrito, mas, sim a Pessoa do Senhor ressuscitado com a qual a comunidade pode fazer o encontro (BARBAGLIO, p. 283).

## 2. Comunidade reunida

Cristo se acha no meio daquelas e daqueles que foram se reunir em seu nome (PIKAZA, p. 98), isto é, Jesus assegura sua presença no meio das irmãs e dos irmãos que vivem unidos na oração e ligados à grande comunidade (GOR-

GULHO, p. 174). Pode-se aqui fazer um paralelo entre Mateus 18,20 e Mateus 28,20: "E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos". Entretanto, tendo como inclinação para ver que a vida nova não é possível no isolamento, mas, sim, que é alcançada e amadurece à medida que é entregue aos demais (DAp 360), ela se alimenta da oração e da presença contínua de Jesus (GORGULHO, p. 174).

Nota-se, pela perícopes de Mateus 18,20, que o próprio Cristo afirma que o encontro com ele pode ser feito quando a comunidade se reúne. O importante, aqui, é entender que a comunidade que se reúne e que pertence a essa Igreja peregrina neste mundo referida em *Mysterium Fidei* e *Sacrosanctum Concilium*, é o novo Povo de Deus (LG 09) e é o Corpo de Cristo (LG 07).

### 3. Comunidade: o Povo de Deus

Para investigar o encontro com Cristo na comunidade reunida, a partir das noções de Povo de Deus e Corpo de Cristo, faz-se uso aqui das contribuições da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja do Vaticano II (LG 9). Mais precisamente, das contribuições que ela traz nos seus números 09, "nova aliança" e "novo Povo", e 07, "A Igreja, Corpo Místico de Cristo". Em outras palavras, faz-se uma investigação da concepção de novo Povo de Deus e Corpo místico de Cristo para mostrar que tais concepções asseguram a veracidade da afirmação de que Cristo está presente no meio da comunidade que se reúne numa celebração litúrgica.

No que se refere à concepção de Povo de Deus, no parágrafo 09, a *Lumen Gentium* afirma que, em todos os tempos e em todas as nações, foi agradável a Deus aquela e aquele que o temem e praticam a justiça. Contudo, Deus salvou e santificou mulheres e homens não individualmente, excluindo qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em Povo que o conhecesse na verdade e o servisse santamente. Escolheu, por isso, a nação israelita para ser seu povo, com a qual faz o encontro e a salva (LG 09).

A *Lumen Gentium* afirma que Deus, ao fazer o encontro com o Povo de Israel, estabelece com ele uma aliança. A ele vai instruindo gradualmente, manifestando-se a si mesmo e ao desígnio da própria vontade na sua história, e santificando-o para si. Mas todas estas coisas aconteceram como preparação e figura do novo e pleno encontro, da nova e perfeita aliança, que em Cristo havia de ser estabelecida e da revelação mais completa que seria transmitida pelo próprio Verbo de Deus feito carne (CIC 65-67,73; LG 09).

Confirmando o que acaba de ser mencionado, lê-se em Jeremias: "Eis que virão dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e a casa de Judá uma nova aliança [...]", e continua: "Porei a minha lei nas suas entranhas e a escreverei nos seus corações e serei o seu Deus e eles serão o meu povo[...]. Todos me conhecerão desde o menor ao maior, diz o Senhor." (Jr 31,31-34). Esta nova aliança foi constituída por Cristo, e não é senão o novo testamento no seu sangue, chamando o seu povo ao seu encontro dentre os judeus e os gentios,

para formar um todo, não segundo a carne, mas no Espírito, e tornar-se, assim, a partir desse encontro definitivo, o Povo de Deus (LG 09).

#### **4. Encontro que regenera**

Desta forma, a Constituição mostra que os que creem em Cristo e o encontram são regenerados não pela força de germe corruptível, mas incorruptível por meio da Palavra do Deus vivo; não pela virtude da carne, mas pela água e pelo Espírito Santo e são, finalmente, constituídos por este encontro em “raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo conquistado... que outrora não era povo, mas agora é povo de Deus (1Pd 2,9-10)” (LG 09).

Aqui entra uma noção importante para esta investigação acerca da presença de Cristo na comunidade reunida, pois este Povo messiânico tem por cabeça Cristo, o qual foi entregue por causa das culpas do ser humano e ressuscitado por causa da justificação dessas mesmas mulheres e desses mesmos homens e, tendo agora alcançado um nome superior a todo o nome (Flp 2,9), reina glorioso nos céus (DH 493).

O encontro tem como condição o Povo, que responde a parte que interpela com a fé em Cristo, a dignidade e a liberdade das filhas e dos filhos de Deus, em cujos corações o Espírito Santo habita como num templo. O encontro faz com que a Lei de Deus seja o novo mandamento: amar assim como o próprio Cristo amou (CIC 1825; LG 36). Por fim, esse encontro traz o Reino de Deus, o qual, começado na Terra pelo próprio Deus, deve se desenvolver até ser também por ele consumado no fim dos séculos, quando Cristo, vida do seu Povo (LG 09), aparecer e “a própria criação for liberta do domínio da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Rm 8,21).

Esse Povo messiânico, ainda que não abranja de fato todos os seres humanos e não poucas vezes apareça como um pequeno rebanho, é, contudo, para todo o gênero humano, o mais firme germe de unidade, de esperança e de salvação (DURAND, 2014, p. 1417-1419). Estabelecido por Cristo como comunhão de vida, de caridade e de verdade, é também por ele assumido no encontro como instrumento de redenção universal e enviado a toda a parte como luz do mundo e sal da terra (CNBB, 2016, p. 20; LG 09), prometendo estar ele próprio com os seus num encontro vitalício (PIÉ NINOT, 2004, p. 131-133).

#### **5. Comunidade: Igreja de Deus**

A *Lumen Gentium* afirma que, assim como o Israel segundo a carne, que peregrinava no deserto, é já chamado Igreja de Deus, como se pode ser visto em Neemias 13,1 e Deuteronômio 23,1ss, o novo Israel, que ainda caminha no tempo presente e se dirige para a futura e perene cidade, se chama também Igreja de Cristo, pois que ele a adquiriu com o seu próprio sangue, no encontro definitivo, na plena aliança, encheu-a com o seu Espírito e a dotou dos meios convenientes para a unidade visível e social (LG 09).

Desta forma, como consequência do supracitado, a *Lumen Gentium* elucida que, aos que se voltam com fé para Cristo, autor de salvação e princípio de unidade e de paz, Deus chamou-os e constituiu-os em Igreja, a fim de que ela seja, para todos e para cada um, lugar do encontro, sacramento visível desta relação salutar. Destinada a expandir o encontro a todas as regiões, ela entra na história das mulheres e dos homens, ao mesmo tempo transcende os tempos e as fronteiras dos povos (SILVA, 2015, p. 456-459).

A certeza que se pode ter é que, mesmo caminhando no meio de tentações e tribulações, a Igreja é confortada pela força da graça de Deus que lhe foi prometida pelo Senhor para que não se afaste, no encontro, da perfeita fidelidade por causa da fraqueza da carne, mas permaneça digna esposa do seu Senhor, e, sob a ação do Espírito Santo, não cesse de se renovar por esta relação, por este encontro sempre atualizado, até pela cruz, chegar à luz que não conhece ocaso (LG 09).

## **6. Corpo místico de Cristo**

Já no parágrafo 07 da *Lumen Gentium*, observa-se a concepção de Igreja como Corpo Místico de Cristo. O Filho de Deus, vencendo a morte, na natureza humana a si unida no encontro salutar, com a sua morte e ressurreição remiu o ser humano e o transformou em nova criatura. Pois, comunicando o seu Espírito no encontro, fez misteriosamente de todas e todos os suas irmãs e seus irmãos, chamados de entre todos os povos, como que o seu Corpo (LG 07). Este conceito mostra que o encontro com Cristo é possível, na comunidade reunida, justamente porque ele está nela, e ela está ligada a ele como o Corpo à sua Cabeça.

É nesse Corpo que a vida de Cristo se difunde naquelas e naqueles que fazem o encontro, unidos de modo misterioso e real, por meio da fé e dos sacramentos, a Cristo padecente e glorioso (TABORDA, 2011, p. 115). Com efeito, pelo Batismo somos assimilados a Cristo; “todos nós fomos batizados no mesmo Espírito, para formarmos um só corpo” (1Cor 12,13). Por esse rito sagrado, é representada e realizada a união com a morte e ressurreição de Cristo – o batismo é expressão plena de encontro ele. Todo ser humano é sepultado com ele, por meio do Batismo, em sua morte; se, porém, mulheres e homens se tornam com ele um mesmo ser orgânico por morte semelhante à sua, e o serão também por ressurreição semelhante (Rm 6,5; CIC 1213, 1215, 1225).

Nesse sentido, a *Lumen Gentium* ensina que, ao se participar realmente do Corpo do Senhor, na fração do pão eucarístico, cada mulher e cada homem é elevado ao encontro com ele e entre si. “Porque há um só pão, nós, que somos muitos, formamos um só corpo, visto participarmos todos do único pão” (1Cor 10,17). E desse modo, em outras palavras, todas e todos se tornam membros desse Corpo, como ensina Paulo na primeira Carta aos Coríntios (1Cor 12,27), sendo individualmente membros uns dos outros, como o Apóstolo afirma em sua Carta aos Romanos (Rm 12,5). Assim, essa participação no Corpo de Cristo conduz ao encontro-união com ele (LG 07).



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, baseada no Vaticano II, afirma no documento 62 que se trata da missão e ministérios das cristãs leigas e dos cristãos leigos e que esse encontro com Cristo, por sermos membros do seu Corpo, aponta à unidade. Uma unidade, porém, que se dá na diversidade (CNBB, 1999, p. 78). Isso já dizia São Paulo, assim como todos os membros do corpo humano, apesar de serem muitos, formam, no entanto, um só corpo, assim também os fiéis em Cristo. Também na edificação do Corpo de Cristo existe diversidade de membros e de funções (ECL 20). É um mesmo Espírito que distribui os seus vários dons, segundo a sua riqueza e as necessidades dos ministérios para utilidade da Igreja (LG 07). Entre esses dons sobressai a graça dos Apóstolos, a cuja autoridade o mesmo Espírito submeteu também os carismáticos (CIC 767).

Esse encontro entre mulheres e homens da Igreja, que faz Cristo presente e forma com ele, Cabeça, um só Corpo, gera nos membros caridade e solidariedade pela força do Espírito Santo. Pois, o mesmo Espírito, unificando o Corpo por si no encontro pela sua força e pela coesão interna dos membros, produz e promove a caridade entre os fiéis (LG 07). Daí que, se algum membro padece, todos os membros sofrem juntamente; e, se algum membro recebe honras, todos se alegram, pois, a Igreja é encontro – onde há íntima união com Deus e unidade de todo o gênero humano (1Cor 12,26; LG 01; CIC 775).

## **7. Cristo gera vida nova**

O encontro com Cristo, ao formar o seu Corpo, conduz o ser humano a uma vida nova. Faz mulheres e homens se afastarem de uma vida de morte, de escuridão e se voltarem para uma vida de luz e glória. Ele é a Cabeça desse Corpo que é a sua Igreja, o Povo de Deus reunido; ele é a imagem do Deus invisível e nele foram criadas todas as coisas (Cl 1,15-16). Ele existe antes de todas as coisas e todas nele subsistem. No pleno encontro, ele é a Cabeça do Corpo que é a Igreja, é o princípio, o primogênito de entre os mortos, de modo que em todas as coisas tenha o primado (Cl 1,18). E bem por isso, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* do Vaticano II afirma que é pela grandeza do seu poder-encontro que domina em todas as coisas celestes e terrestres e, devido à sua supereminente perfeição e ação, que Ele enche todo o corpo das riquezas da sua glória – o que não é nada menos do que as consequências do encontro com ele (LG 07).

A *Lumen Gentium*, lembrando Gálatas 4,19, diz que este encontro é tão pleno que todos os membros se devem conformar com ele, até que Cristo se forme neles. Por isso, o ser humano é assumido nos mistérios da sua vida, configurado com ele, com ele morto e ressuscitado, até que reine com ele. Ainda peregrinos na Terra, mulheres e homens, seguindo as suas pegadas na tribulação e na perseguição, se associam a seus sofrimentos como o Corpo à Cabeça, sofrendo com ele para, com ele, serem glorificados (LG 07; CIC 777).

Esse encontro, essa relação são marcados pelos benefícios recebidos do próprio Cristo – benefícios característicos desse ato de compor o Corpo, desse ato de manter uma relação com Cristo. É por ele que o Corpo inteiro, alimentado

e coeso em suas juntas e ligamentos, se desenvolve com o crescimento dado por Deus (CALIMAN, 2015, p. 760). Ele mesmo distribui continuamente, no seu Corpo que é a Igreja, os dons dos diversos ministérios, com os quais, graças ao seu poder, mulheres e homens prestam mutuamente serviços em ordem à salvação. E o amor leva a servirem uns aos outros com os dons recebidos nos diversos ministérios, em uma atitude de eterno encontro (TABORDA, 2011. p. 87-91.100-105).

A *Lumen Gentium* afirma que esse encontro com Cristo, ao compor o seu corpo, renova o ser humano e lhe dá vida, pois Cristo, no encontro, concede a todos, mulheres e homens, o seu Espírito, o qual, sendo um e o mesmo na Cabeça e nos membros, unifica e move o Corpo inteiro, a ponto de os Santos Padres compararem a sua ação ao desempenho do princípio vital ou alma no corpo humano (LG 07).

### **Considerações finais**

Concluindo, podemos afirmar que, a *Lumen Gentium* coloca a questão do encontro com Cristo, que se faz presente na sua comunidade reunida em forma de corpo, vista como a relação esposo-esposa. Essa relação leva a uma vida nova, conduz o povo (esposa) à vida plena dada pelo esposo (Deus), onde Cristo ama a Igreja como esposa, fazendo-se modelo do homem que ama sua mulher como o próprio corpo; e a Igreja, pelo encontro, é sujeita à sua cabeça. O encontro com Cristo, "porque n'Ele habita corporalmente toda a plenitude da natureza divina" (Col 2,9), enche a Igreja, que é o seu corpo e plenitude, com os dons divinos, para que ela se dilate e alcance a plenitude de Deus. O encontro traz, portanto, à Igreja a plenitude da vida (LG 07).

A partir das investigações apresentadas, podemos coroar a forma que estas apresentam o encontro com Cristo quando a comunidade se reúne em seu nome, com um trecho da homilia do Papa Francisco, feita no dia 05 de maio de 2013 por ocasião do dia das Confrarias e da Piedade Popular, que, com sua forma simples, porém sábia, afirma:

Nesta Praça [de São Pedro], vejo uma grande variedade, antes, de guarda-chuvas e, agora, de cores e de sinais. Assim é a Igreja: uma grande riqueza e variedade de expressões em que tudo é reconduzido à unidade; a variedade reconduzida à unidade e a unidade é o encontro com Cristo (PAPA FRANCISCO, 2013).

O encontro com Cristo e a vida nova a partir dele e nele (no seu Corpo) é o grande contributo da Liturgia na superação dos desafios gerados à vida no mundo do consumo na cultura atual. A ação litúrgica bem celebrada é encontro-revelação de Deus ao ser humano, ao mesmo tempo em que leva este ser humano à profunda comunhão com ele. Esse encontro conduzido pela Liturgia, quando leva em conta as capacidades dos participantes com os devidos sinais e palavras, leva as mulheres e os homens a compreenderem, vivenciarem, degustarem o sentido de comunidade, de fraternidade, de união e de comunhão com



os demais seres humanos e as coisas criadas.

O encontro com Cristo nas ações litúrgicas conduz o ser humano a um autoconhecimento cada vez maior, levando-o a dar-se conta de sua condição de grandeza e pequenez – a verdade sobre si. Pelos gestos, palavras e acontecimentos contidos na Liturgia, mulheres e homens encontram Jesus Cristo, e por ele, o Pai no Espírito Santo, e adquirem a capacidade de mudar suas atitudes e, conseqüentemente, o mundo. Porém, mudar o mundo é também mudar a Igreja. O Concílio Vaticano II representa essa mudança que inclusive se torna caminho de superação para os desafios do mundo moderno, “brilhando como foco de Luz”.

As mudanças provocadas pelo Vaticano II na Igreja são irreversíveis, mas encontram dificuldades que seguem diferentes formas de resistências: as abertas, que se tornam frutuosas por causa do diálogo sincero que promovem; as ocultas, que aparentemente aceitam o Concílio, mas que, na verdade, querem tudo igual a antes; e há, ainda, as malévolas, que se refugiam nas tradições, nas aparências, nas formalidades, no conhecimento, ou reduzem tudo a uma questão pessoal.

É necessário mudar a realidade do mundo. Assim como em toda a história da salvação, nos tempos atuais o ser humano precisa encontrar-se com Deus e converter-se a ele. É apenas este encontro dialógico das mulheres e dos homens com seu Deus que provoca a mudança em si próprio, e em seguida das atitudes para consigo mesmo e para com o outro – seja este uma pessoa ou um outro ente da criação. É o encontro com Cristo, o único que leva ao Pai, e, por conseqüência, à vida nova que vem deste encontro, que extingue tudo o que é do mundo.

A *Sacrossanctum Concilium* afirma que a “liturgia é o cume para o qual tende toda a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de que promana sua força” (SC 10), por isso os fiéis que se reúnem em nome de Cristo devem chegar à plena, consciente e ativa participação nas ações litúrgicas (BOGAZ; HANSEN, 2015, p. 553). E, para isso acontecer, faz-se necessário superar os desafios hoje existentes para a educação litúrgica tanto de Padres e Bispos, quanto dos fiéis. Paulo VI, recordado e reafirmado por Francisco, diz: “Chegou o momento, agora, de abandonar definitivamente os fermentos desagregadores, igualmente perniciosos num sentido e noutro, e de aplicar integralmente nos seus justos critérios inspiradores, a reforma por Nós aprovada e ampliada aos votos do Concílio” (PAPA FRANCISCO, 2017).

## Referências

AGOSTINHO DE HIPONA. *Comentário ao Evangelho e ao Apocalipse de São João*. São Paulo: Cultor de Livros, 2017.

BARBAGLIO, Giuseppe. *Os Evangelhos*. São Paulo: Loyola, 1990.

BOGAZ, Antônio Sagrado; HANSEN, João Henrique. Liturgia/Culto. in. PASSOS,

João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015. p. 553.

CALIMAN, Cleto. Povo de Deus/Igreja. in. PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola: Vozes: Paulinas: Ave-Maria: Paulus, 2006. (CIC).

CELAM. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe 13-31 de maio de 2007*. 8ª ed. São Paulo: Paulus, 2008. (DAp).

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. AAS 54. 1964. (SC).

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*. AAS 57. 1965. (LG).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Doc. 62: Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*. Itaiaci, SP: Paulinas, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Doc. 105: Cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade*. São Paulo: Paulinas, 2016.

DENZINGER, Heinrich; HÜNNERMANN, Peter. *Compêndio dos Símbolos, definições e declarações de fé e moral*. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2007. (DH).

DURAND, Xavier. Povo. in. LACOSTE, Jean-Yves. *Dicionário de teologia*. São Paulo: Loyola: Paulinas, 2014. p. 1417-1419.

GORGULHO, Gilberto. *A justiça dos pobres: círculo bíblico*. São Paulo: Paulinas, 1981.

PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes da 68ª semana litúrgica nacional*. Sala Paulo VI, Roma. 24 ago. 2017. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/august/documents/papa-francesco\\_20170824\\_settimana-liturgica-nazionale.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/august/documents/papa-francesco_20170824_settimana-liturgica-nazionale.html). Acesso: 03 dez. 2021.

PAPA FRANCISCO. *Homilia. Santa Missa por ocasião do dia das confrarias e da piedade popular*. Praça de São Pedro. 5 maio de 2013. Disponível em: [http://www.vatican.va/holy\\_father/francesco/homilies/2013/documents/papa-francesco\\_20130505\\_omelia-confraternite\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/francesco/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130505_omelia-confraternite_po.html) em 21/05/2013. Acesso em: 03 dez. 2021.

PAPA JOÃO PAULO II. *Exortação Christifideles Laici*. AAS 81. 1988. (ECL).

PAPA PAULO VI. *Carta Encíclica Mysterium Fidei*, AAS 57. 1965. (MF).

PIÉ NINOT, Salvador. Presencia de Cristo em la asamblea litúrgica. in. ASOCIACIÓN ESPAÑOLA DE PROFESORES DE LITURGIA. *La presencia de Cristo em la Liturgia*. Bilbao, Espanha: Grafite Ediciones, 2004.

PIKAZA, Javier. *A teologia de Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1978.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Missal Romano*. São Paulo: Paulus, 2006. (MR).

SILVA, Marcos A. Igreja Católica. in. PASSOS, João Décio.; SANCHEZ, Wagner Lopes. *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015.

TABORDA, Francisco. *A igreja e seus ministros*. São Paulo: Paulus, 2011.

TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.